ARTIGO CIENTÍFICO

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL E FAMILIAR (IVSF-10)

Ana Gabriela Fernandes[1], Ferdnand Sousa Pereira Júnior[1], João Victor Lima Aiello[1], João Vinicius de Oliveira Ichaso Scassa[1], Lys Vieira Grion[1], Maria Eduarda Martins de Oliveira Pinheiro[1], Patrick dos Santos Souza[1], Paulo Luiz Bertolotti da Costa Cruz[1], Victor Figueiredo Silva[1], Yasmin Rocha Ramos[1], Vitor Hugo Bitencourt de Almeida[1], Leila Rangel da Silva[2], Raquel Pereira de Proença[2], Leandro Vairo[3],

Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Professor do Curso de Medicina do eixo prático , Curso de medicina, UNIFESO
Professor do Curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

O estudo aborda e avalia a vulnerabilidade social e familiar de idosos nas comunidades da Fazenda Ermitage e do bairro Rosário, em Teresópolis-RJ, utilizando o Índice de Vulnerabilidade Social e Familiar (IVSF-10). O objetivo principal foi elencar fatores de risco como isolamento social, fragilidade econômica e ausência de suporte familiar. Trata-se de uma pesquisa transversal e qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada de modo presencial e a análise baseada em estatística descritiva. Os resultados evidenciaram que 25% dos idosos na Fazenda Ermitage e 33,3% no bairro Rosário demonstraram alta vulnerabilidade. Além disso, 27,8% dos entrevistados residiam sozinhos e 38,9% não possuíam suporte familiar, evidenciando riscos à saúde física e emocional. A participação limitada em atividades de convívio social e a dependência de benefícios assistenciais foram outros fatores de destaque. Conclui-se que o IVSF-10 é uma ferramenta capaz de identificar vulnerabilidades, permitindo intervenções direcionadas. O estudo contribui para o planejamento de ações e políticas públicas mais eficazes para a promoção da qualidade de vida dos idosos e fortalece a integração entre academia e comunidade.

Palavras-chaves: IVSF-10; Vulnerabilidade; Saúde do Idoso.

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

1. INTRODUÇÃO

A população idosa é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o grupo etário de 65 anos ou mais nos países desenvolvidos e 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento (Brasil, 2023). Já no Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa caracteriza essa população como aquela englobada pelos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relatou o rápido envelhecimento da população brasileira, com essa população alcançando o número de 32 milhões de pessoas (IBGE, 2022). A comparação com a coleta do ano de 2010 demonstra um aumento de 10 milhões de pessoas idosas nesse período de tempo, o que traz a conclusão de que o Brasil está passando por um rápido processo de envelhecimento populacional. Em 2050, a população idosa representará cerca de 30% da população brasileira.

De acordo com o Censo realizado em 2022, cerca de 13,1% da população do Rio de Janeiro é idosa (Brasil, 2023). Neste mesmo ano, foi identificado que Teresópolis apresentou um aumento de 48,4% no número de idosos residentes na cidade em relação ao levantamento anterior. O Índice de Desenvolvimento para a Longevidade divulgado em 2023 indicou Teresópolis como a 208ª melhor cidade para envelhecer no Brasil. Quando comparada a Petrópolis (72ª posição) e Nova Friburgo (92ª posição), ambas cidades também localizadas na região serrana do Estado do RJ, percebe-se que há a necessidade de mais investimentos voltados para essa população.

A concepção de vulnerabilidade denota a multideterminação de sua gênese, que não está estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos. O IVS (Índice de Vulnerabilidade Social), é uma expressão quantitativa de análise, composta por indicadores de renda, de comprometimento de renda e de fatores sociais de vulnerabilidade. Além de ser mais consistente e conciso em relação aos instrumentos existentes, o Índice de Vulnerabilidade Social e Familiar 10 (IVSF-10) apresenta caráter qualitativo e quantitativo, definindo parâmetros mais objetivos e específicos da fragilidade sociofamiliar, reduzindo a subjetividade do examinador (SUS, 2024).

Para além do referido, o uso do IVSF-10 permite identificar precocemente fatores de risco social e familiar em idosos, como isolamento social, fragilidade econômica e ausência de suporte familiar, contribuindo para a implementação de intervenções mais eficazes que melhoram a qualidade de vida e reduzem o risco de hospitalizações ou agravamento de doenças crônicas. Portanto, este trabalho tem como intuito principal avaliar como o IVSF-10 pode auxiliar na identificação de fatores de risco social e familiar que impactam a saúde e o bem-estar das famílias atendidas pelos serviços de saúde.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos no país aumentou em 10 milhões entre 2010 e 2022, com projeções de que representarão 30% da população brasileira até 2050. Esses dados revelam um cenário desafiador para a gestão de políticas públicas de saúde voltadas à terceira idade. Visto assim, a escolha do tema e relevância deste estudo está ancorada no acelerado envelhecimento populacional do Brasil e seu impacto sobre os sistemas de cuidado em saúde pública, especificamente no município de Teresópolis-RJ; destacando a necessidade de estratégias específicas para atender às demandas voltadas à saúde da pessoa idosa e ultrapassagem de desafios como a promoção de saúde, prevenção de doenças e a avaliação e manutenção da autonomia funcional.

A aplicação e avaliação sistemática de critérios diagnósticos e exames voltados à saúde do idoso, contribui para a identificação e diagnóstico precoce de condições clínicas e doenças crônicas, possibilitando intervenções preventivas e terapêuticas eficazes bem como a redução de complicações associadas ao envelhe-

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

cimento, favorecendo assim o fortalecimento da autonomia do idoso, que está intimamente relacionado à sua capacidade de tomar decisões informadas e ser protagonista de seu cuidado e rotina, principais determinantes de sua qualidade de vida. Por isso, a escolha do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e do Índice de Vulnerabilidade Social e Familiar (IVSF-10) como instrumento de análise, justifica-se por sua eficácia na identificação de fatores de risco social e familiar, possibilitando uma abordagem padronizada, de fácil aplicação e com dados objetivos. Além disso, também avalia determinantes de vulnerabilidade importantes - isolamento social, nível de escolaridade, fragilidade econômica e ausência de suporte familiar- Fatores que não apenas comprometem a saúde física e mental dos idosos, mas também o acesso a serviços essenciais, frequentemente subnotificados no Brasil.

Portanto, a relevância deste estudo reside em sua contribuição para a ampliação do conhecimento técnico e científico sobre a aplicação de critérios e exames no cuidado ao idoso, análise detalhada dos dado e técnicas estatísticas, permitindo compreender as principais vulnerabilidades enfrentadas pelos idosos da região, principalmente nos cenários comunitários, como a Fazenda Ermitage e o Programa Saúde na Hora no bairro Rosário. Assim, a partir da integração ensino, tecnologia e comunidade, fomenta a aplicação prática de conhecimentos teóricos, desenvolvendo habilidades em atenção primária e promovendo uma visão mais abrangente e humanizada do cuidado com idosos, evidenciando a importância de intervenções intersetoriais e estratégias de cuidado personalizadas. Dessa forma, o estudo visa também preencher lacunas na literatura acadêmica sobre a eficácia do IVSF-10 em contextos locais, não apenas na promoção de saúde e bem-estar da população idosa de Teresópolis, mas também fortalecendo a integração entre universidade e comunidade, alinhando-se às diretrizes do Ministério da Saúde e ao Estatuto da Pessoa Idosa e contribuindo para o aprimoramento das práticas de saúde e políticas públicas voltadas à terceira idade.

3. OBJETIVO GERAL

Avaliar os fatores de risco social e familiar em idosos em dois bairro localizados em Teresópolis-RJ.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os fatores de risco social e familiar mais prevalentes entre os idosos
- Avaliar a eficácia do IVSF-10 na detecção precoce de situações de risco
- Discutir a relação entre os fatores de risco identificados pelo IVSF-10 e a qualidade de vida dos idosos

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise do trabalho foi realizada tendo como referência os artigos que tratam da vulnerabilidade social e familiar focados em um grupo específico da sociedade - os idosos. Dessa maneira, a literatura de (REJANE, Lívia; 2015) cita que os critérios de vulnerabilidades apresentam, como desafios, uma potencial subjetividade a serem usados para defini-los. Dada tal dificuldade, evidencia-se que uma literatura atualizada torna-se de suma importância na representação deste processo dinâmico, permitindo uma análise sistêmica detalhada da temática abordada.

Ademais, fatores sociais e habitacionais associados aos critérios do IVSF-10 evidenciam a problemática da desigualdade social atreladas a uma maior vulnerabilidade dos idosos. O artigo “A vulnerabilidade social sob a perspectiva do envelhecimento humano (SILVA, Carlindo, 2019)” evidenciou o espectro da baixa renda

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

em relação aos níveis de isolamento social, acesso à saúde e fragilidade da rede de apoio. Logo, a vulnerabilidade está intimamente associada a questões econômicas como a desigualdade social.

Dessa forma, diante dos trabalhos realizados em bairros da cidade de Teresópolis-RJ, é possível correlacionar com o artigo "Vulnerabilidade e qualidade de vida de idosos na comunidade em diferentes em diferentes situações de cuidado familiar (PERSEGUINO MG, 2022; Marcelo, 2022)" o envelhecimento populacional à luz dos critérios estabelecidos pela IVSF-10 (Índice de Vulnerabilidade Social Familiar), destacando como o aumento da longevidade nem sempre é acompanhado por melhorias significativas na qualidade de vida ou no desenvolvimento econômico.

Portanto, a vulnerabilidade física dos idosos, frequentemente associada a limitações funcionais, condições socioeconômicas precárias e dinâmicas familiares, impacta diretamente seu bem-estar e qualidade de vida. A pesquisa propõe investigar a relação entre a vulnerabilidade física e a qualidade de vida no contexto das famílias, com o objetivo de subsidiar as equipes de saúde na formulação de planos de cuidado mais personalizados e eficazes, em conformidade com as diretrizes do IVSF-10.

6. METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa transversal e qualitativa, realizada pelos estudantes do curso de Medicina, do quinto período da UNIFESO, segundo semestre de 2024, focada na avaliação da Vulnerabilidade Social e Familiar (IVSF-10).

6.1. Procedimentos de Coleta De Dados

A pesquisa contou com a participação de idosos residentes no município de Teresópolis-RJ. Foram incluídos idosos que consentiram formalmente em participar, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos, Resolução CNS 466/2012 e CAAE de 78285124.3.0000.5247.

A coleta de dados foi realizada presencialmente em dois cenários. Sendo realizada entre os meses de Agosto a Novembro de 2024. Em relação aos serviços prestados pelos cenários em questão, o Programa Saúde na Hora, do Ministério da Saúde permite que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF) funcionem em horários estendidos, ampliando o acesso à Atenção Primária à Saúde. Por sua vez, a fazenda Ermitage oferece cuidados focados na saúde da família através de sua unidade de saúde, além de realizar visitas domiciliares, principalmente a idosos com dificuldade de mobilidade ou alguma outra demanda especial.

O instrumento de coleta de dados, o IVSF-10, foi utilizado em sua forma original, já consolidada na literatura. Sendo esta uma ferramenta essencial para identificar as condições de vulnerabilidade social e familiar, oferecendo um diagnóstico claro que pode guiar ações de apoio e intervenção para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e famílias em situação de risco. Seu objetivo é medir a vulnerabilidade social e familiar através de 10 questões, e quanto maior a pontuação (máximo de 30 pontos), maior a vulnerabilidade. A interpretação dos resultados é: 0 a 4 pontos indica baixa vulnerabilidade, 5 a 9 moderada, e ≥ 10 alta vulnerabilidade. O plano de cuidado é ajustado conforme o nível de vulnerabilidade, sempre com apoio intersetorial e territorial. Os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico elaborado na plataforma do Google com as informações da escala IVSF-10, as perguntas foram realizadas de maneira oral pelos estudantes e as respostas inseridas na plataforma Supracitada.

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

6.2 Procedimentos de Análise De Dados

A análise dos dados foi conduzida por meio de técnicas de estatística descritiva, utilizando cálculos percentuais com representações em gráficos de setores construídos na ferramenta de trabalho Excel. Essas técnicas foram escolhidas para descrever as características da população estudada e para identificar relações significativas entre os fatores de risco social e a qualidade de vida dos idosos.

6.3 Etapas da Pesquisa

As etapas da pesquisa incluíram:

1. Revisão da literatura sobre vulnerabilidade social e familiar da pessoa idosa.
2. Planejamento das atividades.
3. Coleta de dados com aplicação do IVSF-10.
4. Análise dos dados.
5. Interpretação dos resultados e elaboração do relatório final.

Os pontos fortes da metodologia incluem a aplicação de um instrumento validado e a coleta de dados em um contexto comunitário, que garante uma visão realista das condições dos idosos. No entanto, as limitações incluem a possibilidade de viés de seleção, uma vez que a amostra é restrita a uma região específica, não permitindo a ampliação da coleta de fatos em outros cenários.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise das informações obtidas através da aplicação do IVSF-10 nos idosos das comunidades da Fazenda Ermitage, sendo esta uma UBSF localizada em um conjunto de apartamentos destinados às famílias que ficaram desabrigadas em função das chuvas de 2011 e do bairro Rosário, um programa Saúde na Hora, que busca ampliar os serviços da Atenção Primária, ampliando o horário de atendimento, em Teresópolis-RJ, foi possível observar dados relevantes acerca da vulnerabilidade social e familiar, destacando-se os desafios enfrentados por essas populações.

Os idosos avaliados apresentaram diferentes níveis de vulnerabilidade, conforme os critérios do IVSF-10. Essa classificação permitiu a visualização da situação sociofamiliar do público em questão e permitiu identificar grupos mais propensos a riscos de saúde, isso por meio da análise de aspectos como suporte familiar, frequência de atividades extradomiciliares e satisfação com os vínculos sociais, fatores que impactam diretamente na qualidade de vida dos idosos. De acordo com Leite (LEITE L. O, 2010), índices sintéticos de vulnerabilidade, como o IVSF, são ferramentas importantes para orientar políticas públicas ao retratar situações de exclusão e privação que afetam populações específicas, como idosos, destacando a relevância de aspectos socioeconômicos e sociais para a formulação de estratégias de intervenção

Em seguida, os resultados mais relevantes são expostos e debatidos, enfatizando as consequências para o cuidado dos idosos e auxiliando nas reflexões sobre táticas de saúde pública e apoio social. Inicialmente, em relação à pontuação geral do score do IVSF-10, foi preferível analisar separadamente os dois cenários: em relação a Fazenda Ermitage, foi possível visualizar que, 25% apresentaram alta vulnerabilidade, 41,7% moderada e 33,3% baixa vulnerabilidade (Figura 1); já na comunidade do Rosário, 33,3% foram classificados com alta vulnerabilidade, 16,7% com vulnerabilidade moderada e 50% com baixa vulnerabilidade (Figura 2). Esses resultados destacam as diferenças significativas entre as comunidades avaliadas e seus respectivos cenários,

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

em relação a vulnerabilidade sócio familiar moderada, onde o Ermitage apresenta maiores valores, sugerindo uma maior fragilidade nessas condições em comparação com o Rosário, em que metade dos entrevistados apresentaram baixa vulnerabilidade, indicando melhores suportes ao idoso.Estudos prévios demonstram que fatores como arranjos familiares, níveis de escolaridade e renda são determinantes na vulnerabilidade social dos idosos, especialmente em populações que enfrentam barreiras habitacionais e socioeconômicas. Essas condições impactam diretamente a capacidade de suporte familiar e as estratégias comunitárias de cuidado (Inouye et al., 2010; Andrew & Keefe, 2014).

Figura 1: Dados do bairro 1

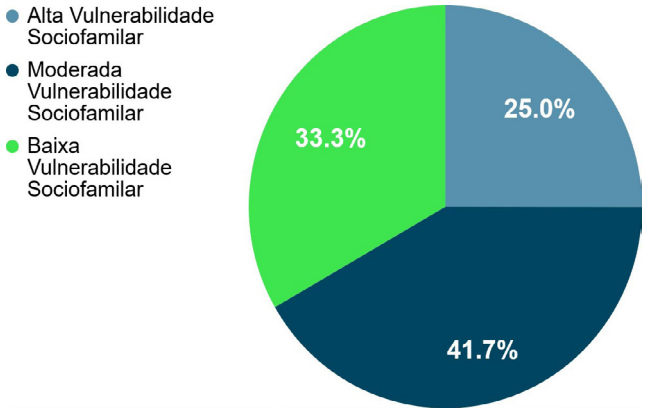
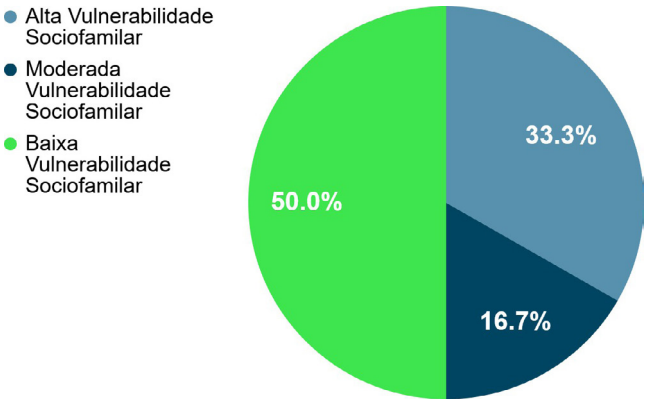


Figura 2: Dados do bairro 2

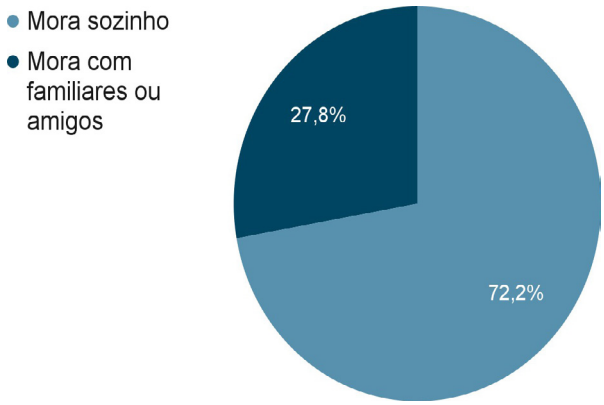


Fonte: Autor, 2024.

A qualidade de vida do idoso está diretamente relacionada a diversos fatores, entre eles, a composição do domicílio, Em relação à ela, dos 18 idosos que foram avaliados, 72.2% residem com familiares ou amigos, 27.8% moram sozinhos e 0% moram em instituições de longa permanência (ILP) (Figura 3). Esses dados mostram que, embora a convivência familiar ou comunitária ainda seja predominante, uma parcela considerável reside sozinho, o que pode ser bastante perigoso, tanto em questões psicológicas, pelo sentimento de solidão, quanto pela saúde física, pelo risco de sofrerem acidentes, especialmente para aqueles que também não possuem conjûgues. Essas dificuldades são apontadas por Portacolone, que destaca que pessoas idosas que vivem sozinhas podem enfrentar cenários cotidianos complexos, como limitações para realizar tarefas domésticas, lidar com restrições fisiológicas decorrentes do envelhecimento, desafios nas relações familiares, memória fragilizada e renda fixa, frequentemente em declínio, entre outros. Simultaneamente, essas pessoas convivem com as exigências sociais relacionadas ao comportamento e à manutenção da independência funcional. (Portacolone, 2013)

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

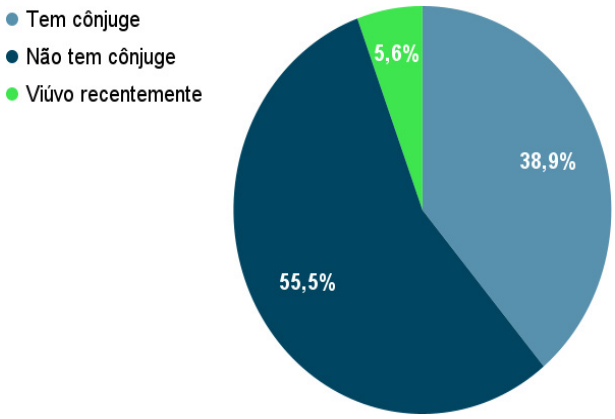
Figura 3: Moradia



Fonte: Autor, 2024.

Quanto ao estado conjugal, 38.9% dos idosos declararam ter cônjuges, 55.5% não possuem companheiros e 5.6% ficaram viúvos nos últimos 12 meses (Figura 4). É possível visualizar que a maior parte dos idosos entrevistados não possuem cônjuges, o que pode significar um risco ainda maior para a saúde mental e física, contribuindo para uma maior vulnerabilidade. Contudo, analisando o resultado e comparando com o encontrado pela equipe sobre o índice de vulnerabilidade de cada um, é possível verificar que o estado conjugal é um fator parcialmente determinante do índice de vulnerabilidade dos territórios entrevistados, visto que, dos 11 participantes que não apresentam um cônjuge, apenas 5 apresentaram um alto índice de vulnerabilidade, contrariando o que era esperado. Além disso, 2 apresentaram uma vulnerabilidade moderada e 4 uma baixa vulnerabilidade, demonstrando fragilidades em outros aspectos que serão abordados. Esse resultado é diferente do encontrado em um estudo feito no estado de São Paulo baseado na Escala de Fragilidade de Edmonton, em que a maioria dos participantes era casada e, dentre eles, a maior parte não era vulnerável, mas, assim como evidenciado nos resultados encontrados neste trabalho, a diferença entre os não vulneráveis e os vulneráveis não foi significativa nesse âmbito, sendo apenas 51,4% não frágeis. (Machado de Jesus, 2017)

Figura 4: Cônjuge ou companheiro



Fonte: Autor, 2024.

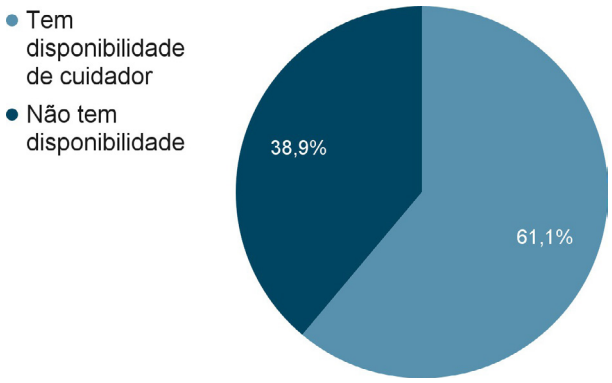
Diante desse cenário, mostra-se a necessidade de evitar a intensificação da solidão nos idosos, já que a mesma afeta de forma tão negativa o bem-estar emocional e a qualidade de vida desses idosos. Tais achados vão ao encontro das ideias propostas pelas pesquisas de Paz e Silva (Adriana Aparecida Paz, 2006 ; Carlindo

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

Silva, 2019), que destacam o isolamento social e a falta de amparo familiar como aspectos de impacto significativo na vulnerabilidade do idoso, aumentando sua fragilidade. O autor Perseguino aponta que esse problema se encontra também dentro do aspecto matrimonial, uma vez que demonstra que indivíduos que apresentam viuvez tendem a ser mais vulneráveis do que os indivíduos que ainda residem com seus companheiros. Isso ratifica os achados das entrevistas realizadas, evidenciando a necessidade de atentar-se não só aos indivíduos sem contato familiar, mas também com aqueles que tiveram perdas dos companheiros, principalmente as perdas recentes. (Perseguino MG, 2022)

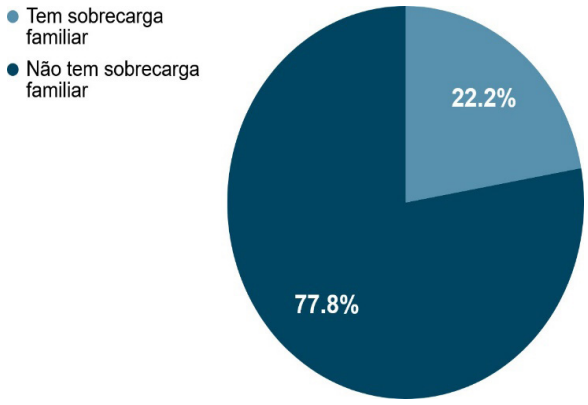
Analisando a disponibilidade de familiares/cuidadores para atendê-los em caso de necessidade, cerca de 61.1% dos idosos entrevistados podem contar com esse suporte, enquanto 38.9% dos idosos não possuem familiares ou cuidadores disponíveis para auxiliá-los em suas necessidades diárias, número esse que, apesar de representar a minoria, ainda é bastante expressivo, representando uma preocupação (Figura 5). A falta de suporte familiar é um fator relevante na vulnerabilidade dos idosos, como apontado por Melchiorre (MELCHIORRE MG, 2013), que destacam que a ausência de redes de apoio social pode aumentar essa vulnerabilidade, expondo-os a riscos como abusos, negligência e piora no bem-estar físico e psicológico. Ao analisar a sobrecarga familiar, que indica se o idoso é responsável pelo cuidado de pessoas dependentes e/ou reside com pessoas que possam causar desorganização no convívio familiar, é possível analisar que 22.2% dos idosos entrevistados apresentam essa porcentagem, sendo a minoria em comparação com os idosos que não tem essa sobrecarga (Figura 6).

Figura 5: Disponibilidade de familiares/cuidadores



Fonte: Autor, 2024.

Figura 6: Sobrecarga familiar



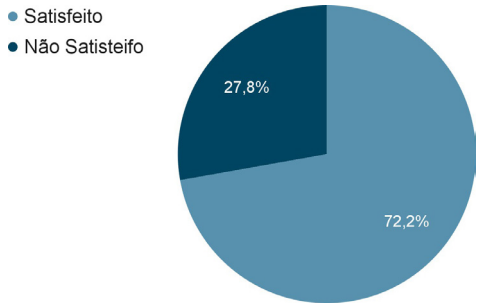
Fonte: Autor, 2024.

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

Em relação a satisfação com o convívio ou frequência de visitas de familiares e/ou amigos, cerca de 72,2% expressa satisfação nesse quesito, enquanto 27,8% apresentaram insatisfação, reforçando a necessidade de promover maior interação social e suporte emocional para reduzir o sentimento de isolamento dos idosos (Figura 7). Um estudo realizado na cidade de São Paulo com o objetivo de aplicar a Escala de Depressão Geriátrica chegou a conclusão de que o contato familiar satisfatório é um importante fator protetor contra a vulnerabilidade, a escala utilizada neste trabalho (IVSF-10) também analisa da mesma forma, contudo, a maioria dos entrevistados relatou satisfação com a frequência de visitas da família, por mais que tenham demonstrado certa incerteza na resposta, pois diziam entender que aquela frequência de visitas era o possível dentro da realidade de seus familiares (Perseguino MG, 2022).

Outro ponto preocupante foi a falta de suporte familiar, mencionado por uma grande parte dos idosos, se mostra como uma preocupação significativa, uma vez que esse suporte pode ser essencial para os idosos. Segundo Camargos e Rodrigues (2008), a velhice, mesmo não sendo um sinônimo de doença ou incapacidade, os torna mais suscetível a problemas de saúde e, consequentemente, carentes de apoio. Essa carência de apoio, quando somada com limitações econômicas e condições habitacionais inadequadas enfrentadas, intensifica ainda mais a fragilidade do idoso.

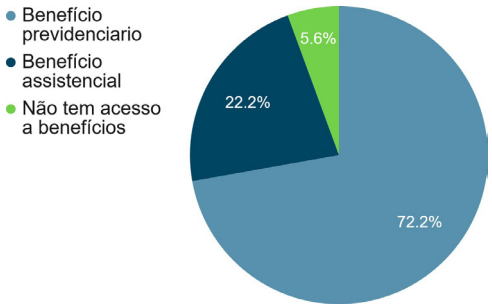
Figura 7: Interação familiar e comunitária



Fonte: Autor, 2024.

No que diz respeito à renda própria, 72.2% dos idosos possuem acesso a um benefício previdenciário, cerca de 22.2% dependem de benefícios assistenciais e 5.6% não têm acesso a esses recursos, o que compromete sua subsistência e bem-estar (Figura 8). Este dado reforça a importância de políticas públicas que assegurem a segurança financeira dessa população, pois um número bastante significativo depende de benefício assistencial ou até mesmo não tem acesso a rendas, tornando-se dependentes da ajuda de familiares ou conhecidos. Os estudos de Lima-Costa (LIMA-COSTA MF 2003) revelaram que os idosos com menor renda domiciliar, em comparação com os de maior renda, frequentemente avaliavam sua saúde de forma mais negativa. Além disso, esses idosos apresentavam maior propensão a ter atividades cotidianas comprometidas por problemas de saúde e a permanecerem acamados em períodos recentes. Eles também relataram, com maior frequência, dificuldades na realização de atividades que indicam a função física.

Figura 8: Renda

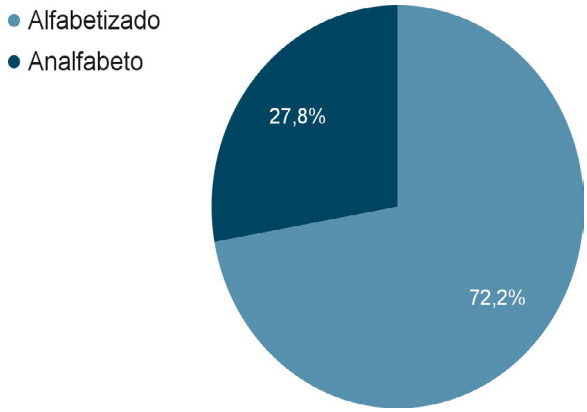


Fonte: Autor, 2024.

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

Sobre a alfabetização funcional, cerca de 72.2% dos idosos afirmam ter a capacidade de ler e escrever, porém cerca de 27.8% não conseguem realizar essas atividades (Figura 9). Esse dado importante destaca a relevância de iniciativas educacionais voltadas para o letramento de idosos, visando a autonomia destes. Esses resultados diferem dos encontrados por uma revisão bibliográfica com mais de 200 arquivos analisados, dos quais 47 foram selecionados, nesse estudo, apesar de a maioria também ser alfabetizada (53,7%), o número de idosos analfabetos é pouco menos que o dobro do que foi encontrado nos cenários avaliados de Teresópolis, evidenciando que a falta de alfabetização é um problema ainda maior analisando o contexto nacional. (Schumann, 2014; Moura, 2015)

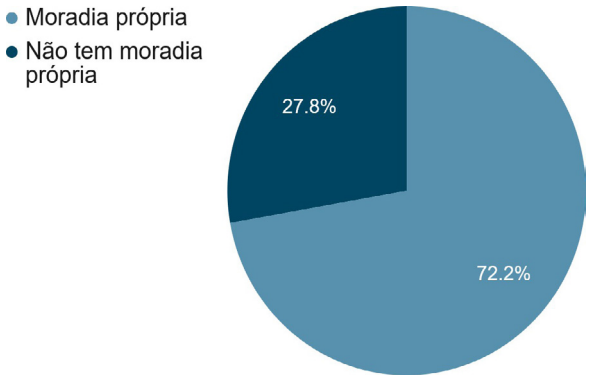
Figura 9: Escolaridade



Fonte: Autor, 2024.

Em relação a Moradia Própria e Condições Habitacionais, a maioria dos idosos (72.2%) possuem moradia própria, enquanto uma pequena, porém relevante parte (27.8%) relatara não ter esse direito assegurado (Figura 10). Ademais, a maioria (94.4%) informou que suas condições de moradia atendem aos critérios de organização, segurança e higiene adequados, contudo, 5.6% referiu que não (Figura 11). Essa última é uma pergunta bastante relativa, uma vez que o referencial de organização é individual e não foi possível verificar pessoalmente se as condições ditas como boas eram de fato adequadas, sendo então um fator questionável. Em Goiânia, um estudo com 95 idosos foi feito por Efraim Carlos Costa e outros autores para verificar algumas características sociais e demográficas sobre a saúde do idoso, dentre elas, foi perguntado sobre ter ou não moradia própria, e assim como neste trabalho, a maioria dos entrevistados também possuía casa própria. (Efraim Carlos Costa, Adélia Y. K. Nakatani, Maria M. Bachion, 2006)

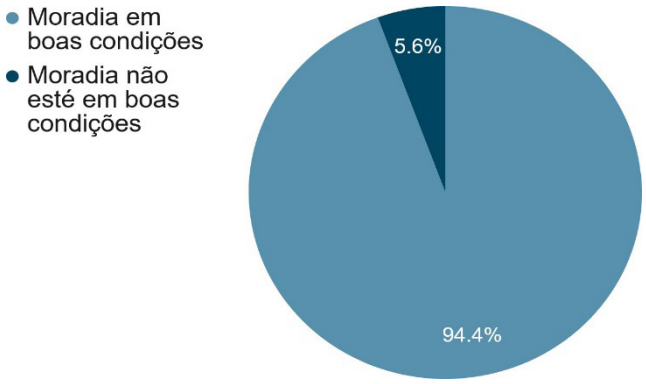
Figura 10: Moradia própria



Fonte: Autor, 2024.

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

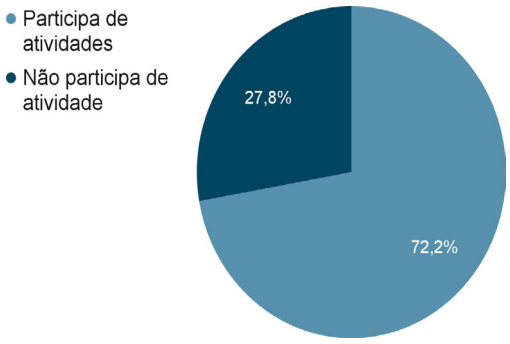
Figura 11: Boas condições das moradias



Fonte: Autor, 2024.

Embora o isolamento social seja uma realidade enfrentada por muitos idosos, essa situação pode ser mitigada por meio da participação em atividades sociais ou comunitárias. Ao questionar sobre a participação em Atividades Extradomiciliares, foi relatado por 72.2% idosos que participam de atividades sociais ou comunitárias, enquanto 27.8% afirmaram não se envolver em nenhuma atividade desse tipo (Figura 12). Dificuldades de locomoção e falta de oportunidades acessíveis são alguns dos fatores que limitam essa participação, comprometendo sua integração social. Efraim (Efraim, 2006) Notou em seus estudos que a realização de atividades sociais, como as práticas religiosas semanais, é um fator benéfico para a prevenção à vulnerabilidade do idoso. Apesar da grande porcentagem de participação em atividades observada neste estudo, uma parte bastante considerável dos idosos ainda não está envolvida em atividades desse tipo, destacando a necessidade de ampliar o acesso e a inclusão para todos os membros dessa população. Segundo Perseguino, mudanças recentes de hábitos que antes eram rotineiros podem desencadear a fragilidade na população idosa quando não associadas a tarefas de interação social. (Perseguino MG, 2022).

Figura 12: Participação social



Fonte: Autor, 2024.

Com base nas pesquisas, o impacto que a presença ou não desses fatores têm sobre a vulnerabilidade indicam como essa, relacionado aos idosos, é multifatorial (Junges, 2007), exigindo abordagem integradas que tragam mudanças positivas a esse cenário.

REVISTA DA JOPIC – EDIÇÃO ESPECIAL
v. 1, n. 13 (2025) | ISSN 2525-7293

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados evidenciam que o IVSF-10 permite uma análise detalhada e abrangente, contemplando múltiplas dimensões que afetam a vulnerabilidade das famílias, como renda, nível de escolaridade, acesso a serviços essenciais e condições habitacionais. Assim, o índice se consolida como uma ferramenta fundamental não apenas para identificar cenários de risco, mas também para orientar a priorização de intervenções mais eficazes e direcionadas. Conclui-se, portanto, que o IVSF-10 é indispensável para gestores públicos, organizações sociais e pesquisadores comprometidos com a promoção da equidade social. Sua abordagem sistemática e objetiva contribui para compreender melhor as desigualdades e as necessidades das populações, oferecendo uma base sólida para o planejamento de políticas públicas, que são tidas como necessárias diante da análise dos resultados. No entanto, este estudo apresenta certas limitações, como a restrição de dados para o seu desenvolvimento, e por não permitir o acompanhamento na evolução das condições dos idosos e a efetividade de diferentes estratégias para o suporte dos mesmos. Novas pesquisas poderiam ampliar as coletas de dados, incluindo em cenários diferentes, permitindo uma análise mais aprofundada das mudanças nas condições dos idosos ao longo do tempo.

9. REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, J. et al. Vulnerability of the elderly to sexually transmitted infections. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 1, p. 8–15, 1 jan. 2017.

2. COSTA, E. C.; NAKATANI, A. Y. K.; BACHION, M. M. Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 43–48, mar. 2006.

3. GOVERNO DO BRASIL (Brasil). Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome. Envelhecimento e o direito ao cuidado. Nota informativa, Brasil, ed. 5, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/ Nota_Informativa_N_5.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

4. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-e m-12-anos.

5. JESUS, I. T. M. DE et al. Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 6, p. 614–620, dez. 2017.

6. LEITE, L. O. (2010). Índice de Vulnerabilidade Social Familiar e os Sistemas de Informações para sua Gestão: Estudo de Caso na Prefeitura Municipal de Curitiba. In XIII SEMEAD Seminários em Administração, São Paulo.

7. LIMA-COSTA, M. F. et al. Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 19, n. 3, p. 745–757, jun. 2003.

8. MELCHIORRE, M. G. et al. Social Support, Socio-Economic Status, Health and Abuse among Older People in Seven European Countries. *PLoS ONE*, v. 8, n. 1, p. e54856, 30 jan. 2013.

9. MAXSHWEEL, C. et al. A VULNERABILIDADE SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO HUMANO. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA1_ ID994_28052019122023.pdf.

10. NUNES DE MORAES, E. et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. [s.d.].

11. PERSEGUINO, M. G.; OKUNO, M. F. P.; HORTA, A. L. DE M. Vulnerability and quality of life of older persons in the community in different situations of family care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 26 nov. 2021.

12. PORTACOLONE, E. The notion of precariousness among older adults living alone in the U.S. *Journal of Aging Studies*, v. 27, n. 2, p. 166–174, abr. 2013.

13. PREFEITURA DO RIO (Rio de Janeiro). SUS. Instrumentos de avaliação da pessoa idosa na atenção primária. Rio de Janeiro: [s. n.], 2024. Disponível em: https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro_InstrumentosAvaliacaoIdosoN aAPS_PDFDigital_20240507.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

14. RAMOS, J. L. C.; MENEZES, M. DO R. DE; MEIRA, E. C. IDOSOS QUE MORAM SOZINHOS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO COTIDIANO. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2010.

15. REIS, G. A. C.; VIANA, B.M., BICALHO M.A.C, LANNA DE MORAES F., MORAES, E.N. Avaliação da Vulnerabilidade Social e Familiar (IVSF-10). In: Edgar Nunes de Moraes, Priscila R. Rabelo Lopes (Org.). *Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a atenção primária à saúde [livro eletrônico]: aplicações do IVCF-20 e do ICOPE: Linha de cuidado: saúde da pessoa idosa*. 1. ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2023, v. 1, p. 50-52.

16. SCHUMANN, L. A. Índices sintéticos de vulnerabilidade: uma revisão integrativa de literatura. Disponível em: https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/indices-sinteticos-de-vulnerabilidade-uma-r evisao-integrativa-de-literatura/15045?id=15045. Acesso em: 27 nov. 2024.

17. SOUZA, R. A. et al. Vulnerabilidade de famílias de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 2, p. 244–252, abr. 2015.

18. VISTA DA PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO. Disponível em: https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/807/902.